

EMPREENDEDORISMO FEMININO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AGRONEGÓCIO DE AQUIDAUANA – MS: um estudo de caso

LAISA DARNIZOT DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS/CPAQ

GERCINA GONÇALVES DA SILVA

Introdução

O agronegócio é um dos setores da economia brasileira responsável pela geração de empregos e renda, possuindo extrema importância não só para a economia, mas também para o desenvolvimento humano. É um dos setores que mais investe em tendências para aprimorar seus processos, consequentemente, sendo sinônimo de inovação e tecnologia. (TOTVS, 2022). Para Davis e Goldberg (1957) o agronegócio é definido pela soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas, e itens produzidos com eles.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Dado esses direcionamentos, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: Quais as principais dificuldades de implementar o empreendedorismo feminino no setor do agronegócio sustentável no município de Aquidauana-MS? Para atender ao estudo investigou-se a presença de empresa(s) onde o empreendedor fosse do sexo feminino e a empresa fosse do setor agro com um perfil voltado a sustentabilidade. O objetivo da pesquisa é conhecer o empreendedorismo feminino no setor agro sustentável no município de Aquidauana-MS.

Fundamentação Teórica

Para que o objetivo proposto seja alcançado, integra-se um estudo teórico sobre agronegócio, empreendedorismo, empreendedorismo feminino e desenvolvimento sustentável, no que concerne com seus constituintes para a argumentação.

Metodologia

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa (Hair et al., 2005), e foi realizada entre os dias 7 e 8 de setembro, no município de Aquidauana-MS. Dado o objetivo da pesquisa, buscou-se no município empresas do setor agro conduzidas por mulheres e que possuíssem um viés sustentável. No que se refere aos fins, a pesquisa é descritiva, pois expõe o relato da(s) respondente(s) no agronegócio sustentável (Creswell, 2003; Malhotra, 2006; Vergara, 2007).

Análise dos Resultados

Para que o objetivo da pesquisa fosse atingido, realizou-se um levantamento das empresas do setor agro que tivesse um viés e/ou projetos voltados a sustentabilidade. Posteriormente verificou-se se essas empresas eram conduzidas por mulheres. A partir desse procedimento, foi selecionada apenas uma empresa, com a qual realizou-se um estudo de caso. A empresa é a JF Pecuária, que é de propriedade da produtora rural Fernanda Souza Diniz de 27 anos, formada em estética com pós-graduação em cosmetologia, natural de Rondonópolis-MT, mas que atualmente é residente em Aquidauana-MS.

Conclusão

Este artigo teve o propósito de localizar quais as dificuldades que surgem quando se vai efetivar a participação das mulheres no setor do agronegócio de forma sustentável e apresentar alternativas para solucionar essas contrariedades.

Referências Bibliográficas

As cinco dimensões do ecodesenvolvimento (Ignacy Sachs). Na raiz, 2011. Disponível em: . Acesso em: 05/09/2023. BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

Palavras Chave

Agronegócio, Empreendedorismo Feminino, Desenvolvimento Sustentável

EMPREENDEDORISMO FEMININO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO AGRONEGÓCIO DE AQUIDAUANA – MS: um estudo de caso

Laisa Darnizot dos Santos¹
Gercina Gonçalves da Silva²

Resumo: O presente trabalho abordou a importância do agronegócio, as dificuldades e relevâncias do empreendedorismo feminino e as vantagens de se empreender de forma sustentável no agronegócio. Tendo como objetivo conhecer o empreendedorismo feminino no setor agro sustentável no município de Aquidauana-MS, mencionando as principais dificuldades vividas pelas mulheres que querem seguir sua carreira neste setor. Este artigo abordou um estudo de caso de uma empresa em que a proprietária/gerente é uma mulher e no decorrer do artigo foram abordadas as principais dificuldades que as mulheres enfrentam por almejar um cargo de chefia em uma empresa do agro e o qual a motivação delas para isso.

Palavras-chave: Agronegócio; Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos setores da economia brasileira responsável pela geração de empregos e renda, possuindo extrema importância não só para a economia, mas também para o desenvolvimento humano. É um dos setores que mais investe em tendências para aprimorar seus processos, conseqüentemente, sendo sinônimo de inovação e tecnologia. (TOTVS, 2022).

Para Davis e Goldberg (1957) o agronegócio é definido pela soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas, e itens produzidos com eles.

O agronegócio é um setor onde predomina a presença masculina. Assim, tornam-se nítidas as dificuldades que as mulheres enfrentam quando decidem empreender, destacando-se

¹ Graduando do curso de Bacharel em Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Docente e orientadora no curso de Administração - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

as dificuldades enfrentadas para empreender no setor agro, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2023).

Com o surgimento do empreendedorismo no século XV, através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento, este tem como definição uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios (Copelli; Erdmann; Santos, 2017, p.302).

A mulher sofreu e sofre muita discriminação nas várias áreas que está inserida na sociedade. Assim, a presente pesquisa verifica as dificuldades da mulher no agronegócio (Dahmer, Dahmer R.; Dahmer I.; 2020, p.01). A mulher tem se especializado ainda mais no mercado de trabalho e também no setor agro, para que consiga alcançar sua independência financeira e que mostrar cada vez mais o poder que tem na sociedade (Camargo, 2018).

De acordo com a INTELBRAS (2022, n.p.) “a sustentabilidade no agronegócio consiste na adoção de ações que busquem unir o trabalho realizado com ferramentas e medidas sustentáveis”. De acordo com Boff (2012, n.p), “a sustentabilidade se mede pela capacidade de conservar o capital natural, permitir que se refaça e possa ser enriquecido para as futuras gerações.”

O termo desenvolvimento sustentável tornou-se popular a partir do Relatório Brundtland, intitulado ‘Nosso futuro comum’, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988). De acordo com esse documento "desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades" (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p. 46).

Desde 1992 as mulheres tentavam estreitar a agenda do movimento feminista e do movimento ambientalista, buscando espaço e importância nesses ambientes. (Madsen, 2020).

Segundo Robbins (2020), as mulheres possuem um estilo de liderança mais democrático, estimulam a participação, trocam poder e informação e, na medida do possível, aumentam a autoestima de seus seguidores, dando preferência à inclusão pelo carisma, experiência, contatos e habilidades interpessoais. E é devido a isso que elas são imprescindíveis no mercado de trabalho, porém esse mercado não dá a abertura que elas precisam para mostrar os seus potenciais e suas particularidades.

Nos últimos anos o debate entre gênero e agricultura familiar tem aumentado muito, porque a mulher atuando no agro ainda é tratada com desdém/invisibilidade. Infelizmente a sociedade ainda tem em mente uma visão muito machista e preconceituosa. Devido a esse tipo de situação, o maior problema até ao presente momento está sendo as mulheres empreenderem no ramo de agronegócio (Siliprandi, 2007).

Apesar de todas as afrontas que as mulheres vêm sofrendo no decorrer dos anos por quererem estar presentes no agronegócio, sendo uma delas a diferenciação de salário que elas têm em relação aos homens que ocupam os mesmos cargos, é de suma importância o empoderamento dessas mulheres neste ramo, pois é notório que a presença da mesma qualificou ainda mais o setor, apresentou e continua denotando grandes crescimentos na área. Quanto ao objetivo, que se refere a alcançar o real empoderamento feminino e o espaço da mulher no agronegócio. (Dahmer, I. A.; Dahmer, R. S. R.; & Dahmer, I. A., 2020).

É notória a luta das mulheres para adquirirem seu espaço no agronegócio. Em razão disso foi comprovado que a participação dessas mulheres neste segmento está beneficiando e preservando a biodiversidade e sendo desenvolvida de forma mais adequada e com menor impacto. Posto isto o ramo do agronegócio só tende a crescer com a participação feminina e o intuito deste artigo é fomentar ainda mais a importância que as mulheres têm para o agronegócio. (Neves, Sebastiani, De Oliveira; 2021).

Dado esses direcionamentos, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: Quais as principais dificuldades de implementar o empreendedorismo feminino no setor do agronegócio sustentável no município de Aquidauana-MS? Para atender ao estudo investigou-se a presença de empresa(s) onde o empreendedor fosse do sexo feminino e a empresa fosse do setor agro com um perfil voltado a sustentabilidade. O objetivo da pesquisa é conhecer o empreendedorismo feminino no setor agro sustentável no município de Aquidauana-MS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o objetivo proposto seja alcançado, integra-se um estudo teórico sobre agronegócio, empreendedorismo, empreendedorismo feminino e desenvolvimento sustentável, no que concerne com seus constituintes para a argumentação.

2.1 AGRONEGÓCIO

O agro é destaque no Brasil, pois é um setor que mesmo em tempos de crise mantém o seu crescimento e desenvolvimento. De acordo com a SEBRAE (2023), mesmo durante a pandemia da Covid-19, a guerra da Ucrânia, estiagens e geadas, a última safra de 2021/2022 cresceu 6,4% que totalizou 271,8 milhões de toneladas mesmo em um período difícil. Segundo a CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento (2022), em 2022/2023 a safra deve chegar a 312,2 milhões de toneladas, alta de 15%.

Sendo uma das fontes de riqueza mais admiráveis, o agronegócio fez do Brasil um dos países mais competitivos do mundo em termos de produção. Saiu de um estado frágil no final da década de 1990 para um pico no triênio 2009-2021. Entre 2013 e 2022 a produção e comercialização de soja cresceu 21,8%, a de café 11,9%, a de milho 20%, a de grãos 20,7% e a de algodão apresentou o maior crescimento de todos, 30,7%. Assim, dessa forma a atuação do agronegócio só acarreta benefícios e inovação, ampliando assim a empregabilidade no país. (Da Silva e Rodrigues, 2022).

Para Davis e Goldberg (1957) o agronegócio é definido pela soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas, e itens produzidos com eles.

Uma parcela significativa da literatura acadêmica sobre agronegócio no Brasil identificou a origem do uso do termo *agribusiness* (ou agronegócio) no país na virada dos anos 1980 para a década de 1990, a partir do trabalho político e ideológico que tinha na liderança o presidente da Agrocere Ney Bittencourt de Araújo e liderança empresarial de associações como ABRASSEM, FAAB e ABAG. Por meio de estudos foi possível perceber que a definição cunhada por Davis e Goldberg ganhou vida própria e vem sendo empregada e analisada sob distintas perspectivas. (Fernandes e Benavides, 2021).

2.2 EMPREENDEDORISMO

O termo Empreendedorismo é derivado da palavra *imprehendere*, que vem do latim, tendo o seu correspondente, “empreender” surgido na língua portuguesa no século XV. O vocábulo “empreendedorismo” teve origem da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*. O sufixo *ship* indica posição, grau, relação, estado ou qualidade. (Baggio, A. F.; Baggio, D. K., 2015).

Ao estimular o aproveitamento econômico de oportunidades de negócio, o empreendedorismo assume uma importância especial no crescimento econômico e empregatício, sendo privilegiado por criações inovadoras pelo incentivo de processos que reestruturam os mercados. (Manda, 2020).

Com base em dados da Receita Federal, segundo a recolha do SEBRAE, o empreendedorismo brasileiro chegara em uma marca histórica em 2021: mais de 3,9 milhões de empreendedores se formalizaram. Durante a pandemia novos empreendedores surgiram, uns por oportunidades e outros por necessidades (SEBRAE, 2021).

Nos tempos atuais é nítido que o empreendedor não é mais aquele que cria a empresa ou aquele que gerencia, mas sim um líder que toma a iniciativa e faz as coisas acontecerem realmente. O empresário que constantemente está inovando é um componente fundamental para a economia e desenvolvimento do país (Gomes, 2011).

Conforme estudos feitos por Fritsh e Mueller (2004), foi revelado que mediante os benefícios do empreendedorismo tais como aumento da competitividade, da eficiência e de inovações, o empreendedorismo aumentou o índice de empregos no Brasil expandindo assim o número de novos empreendimentos/empresas.

2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O principal motivo por qual as mulheres vêm empreendendo se dá devido ao desejo de alcançarem as suas realizações pessoais, quererem expor o seu estilo de liderança com mais liberdade, de forma mais ampla, flexibilizando seus horários, resultando em mais tranquilidade

para tratar de assuntos familiares e conciliando assim família e trabalho. (Bandeira; Amorim; De Oliveira, 2020).

Infelizmente mesmo tendo mais escolaridade que os homens, as mulheres ainda são menosprezadas em seus cargos, sendo discriminadas baseadas em seu gênero, não tendo incentivo e apoio de amigos e parentes. Em razão desses acontecimentos é interessante ressaltar a importância de cursos e capacitações, para que essas mulheres venham ser impulsionadas e ascender o empreendedorismo feminino provocando assim, melhorias na gestão das empresas. (Dos Santos et al., 2022).

No Brasil, a região Sul é destaque quando se menciona empreendedorismo feminino, sendo 15,3% das mulheres empreendedoras. Ainda é nítido que há diferenças mensuráveis sobre a empregabilidade de homens e mulheres, mas aos poucos as mulheres estão superando isso e definitivamente ocupando seu espaço na sociedade como empreendedora. (Carreira et al., 2015).

Segundo Vieira et al. (2022), em consequência de todas essas dificuldades é imprescindível que o empreendedorismo feminino seja fomentado, para que venha extinguir a desigualdade de gênero através de pesquisas sobre políticas públicas no Brasil e no mundo.

2.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Pode ser definido como um processo de transformação, onde há harmonia entre a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional e o presente e o futuro são reforçados, para que as necessidades e aspirações humanas sejam atendidas. (Ipiranga, A.S.R., Godoy, A.S., Brunstein, J., 2011).

O desenvolvimento sustentável exige o estabelecimento de critérios garantindo a sustentabilidade social e ambiental, não limitando-se apenas ao preço, mas com foco na defesa do meio ambiente. (Molina, 2019).

Quando o tema sustentabilidade é retratado, a gestão dos recursos naturais é enaltecida e a sustentabilidade social oprimida. É sabido que é de suma importância os recursos naturais

do país, mas a sustentabilidade social também é importante e crucial para um desenvolvimento de sucesso da sociedade como um todo. (Sachs, 2011).

Um ecossistema só se mantém sustentável se ele tiver a habilidade de enfrentar distúrbios e absorver impactos mantendo a sua estrutura e suas funções, ou seja, for resiliente. Desta forma, poderá atingir diferentes pontos de equilíbrio com sua resiliência e, ainda, permanecer sustentável. (Veiga, 2010 apud Sugahara, Rodrigues, 2019).

De acordo com o Provérbio Indígena (2019), “Só quando a última árvore for derrubada, o último peixe for morto e o último rio for poluído é que o ser humano perceberá que não pode comer dinheiro”.

A importância de incluir o desenvolvimento sustentável na administração das cidades e municípios do Brasil vem sendo fomentada com o passar dos anos. À vista disso, a pessoa que procura um emprego em uma instituição tem que ser consciente do quão necessário é, ela ter domínio sobre esse assunto e se preocupar com essa questão, como por exemplo, com energias renováveis, transporte público eficiente, políticas de reciclagem e reuso de recursos e preservação de áreas verdes. (Costabeber; Caporal, 2003 apud Dantas, 2023).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa (Hair et al., 2005), e foi realizada entre os dias 7 e 8 de setembro, no município de Aquidauana-MS. Dado o objetivo da pesquisa, buscou-se no município empresas do setor agro conduzidas por mulheres e que possuíssem um viés sustentável. No que se refere aos fins, a pesquisa é descritiva, pois expõe o relato da(s) respondentes no agronegócio sustentável (Creswell, 2003; Malhotra, 2006; Vergara, 2007). Acerca dos meios, a pesquisa é bibliográfica, pois revisa assuntos como o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento sustentável no agronegócio em livros, sites, artigos, teses e dissertações.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões abertas, semiestruturadas, disponibilizado via WhatsApp para as empreendedoras encontradas no município de Aquidauana-MS.

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo proposto, optou-se por um estudo de caso, onde se investigou-se a presença de empresa(s) onde o empreendedor fosse do sexo feminino e a empresa fosse do setor agro com um perfil voltado a sustentabilidade, considerando que o objetivo da pesquisa é conhecer o empreendedorismo feminino no setor agro sustentável no município de Aquidauana-MS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o objetivo da pesquisa fosse atingido, realizou-se um levantamento das empresas do setor agro que tivesse um viés e/ou projetos voltados a sustentabilidade. Posteriormente verificou-se se essas empresas eram conduzidas por mulheres.

A partir desse procedimento, foi selecionada apenas uma empresa, com a qual realizou-se um estudo de caso. A empresa é a JF Pecuária, que é de propriedade da produtora rural Fernanda Souza Diniz de 27 anos, formada em estética com pós-graduação em cosmetologia, natural de Rondonópolis-MT, mas que atualmente é residente em Aquidauana-MS.

A empresa teve surgimento a partir de uma necessidade sentida por Fernanda em se unir o trabalho e a família, passar mais tempo com o esposo (José Eduardo) e filha (Heloísa), pois no antigo trabalho ela era muito ausente e quase não aproveitava o crescimento de sua filha de 8 anos e atuando neste novo trabalho ela consegue dar apoio à filha em suas tarefas escolares, atividades nesse sentido e em seu crescimento. Assim, como sempre foi uma paixão ela seguiu firme com seus projetos e como o esposo já era pecuarista ele lhe deu total apoio para ela seguir neste ramo.

De acordo com Fernanda, empreender no agronegócio não é uma tarefa fácil. É uma atividade desafiadora, mas muito gratificante, pois quando os resultados são obtidos e divulgados a população observa que houve uma mulher responsável por todo aquele trabalho e conquista. Desta forma o trabalho da mulher no agronegócio começa a ser mais respeitado e valorizado.

Para a pecuarista, a valorização da mulher no agro ainda só não está perfeita pela dúvida que as pessoas têm em relação a uma mulher à frente de uma grande empresa da pecuária, mas ela menciona que a mulher está conquistando o seu espaço sim dentro do agro e mostrando os

resultados essas dúvidas e estes receios, quanto à chefia feminina, vão sendo aniquilados e que em breve muitas fazendas terão mulheres em cargos de autoridade e como peças chave para o desenvolvimento e sucesso dessas empresas.

Em sua empresa JF Pecuária, Fernanda aborda que eles promovem ações sustentáveis como a preservação da fauna e flora local, não provocando queimadas, utilizando o manejo de pastagem, melhoramento genético, preservam os recursos hídricos e as reservas florestais.

Segundo a empresária, o diferencial de sua empresa é trabalhar com amor e dedicação ao que fazem, tendo em vista a importância que este setor tem para o país, se não o mais importante, responsável por grande parte da economia brasileira.

Com base no estudo de caso feito na JF Pecuária, segundo a proprietária Fernanda Diniz, a principal dificuldade encontrada para se implementar o empreendedorismo feminino no setor de agronegócio em Aquidauana, é a falta de credibilidade em se delegar uma propriedade nas mãos de uma mulher, duvidando assim dos resultados que poderão ser obtidos com a mesma “no poder”. Dessa forma, os proprietários das fazendas sempre optam por contratar um homem para ficar à frente/gerenciar as fazendas, as pecuárias, em virtude ao receio das mesmas não progredirem.

De fato, o que a pecuarista entrevistada citou acontece em muitas outras empresas. Para Brandão et al. (2018), o desafio é praticamente o mesmo: desconfiança, descrédito e constantemente esse pré-conceito vem de colegas homens e até mesmo mulheres.

Conforme afirma Silveira (2021), havia muita desigualdade de gênero nos anos anteriores devido as mulheres sempre ficarem responsáveis pelas tarefas domésticas e os serviços mais fáceis e simples, assim desde então se duvidou da capacidade das mulheres gerenciarem cargos de alta importância dentro de uma organização, ainda mais no setor do agronegócio, que sempre foi marcado pelas atividades braçais e que exigissem muita força bruta. Mas, os anos se passaram e as mulheres começaram a exercer outros cargos dentro da sociedade e as políticas passaram a ter especificidades reduzindo assim a desigualdade de gênero.

Os anos estão se passando muito rápido e na mesma velocidade a realidade do campo, que se atualiza e se modifica num toque acelerado. As práticas sustentáveis só trazem benefícios ao meio ambiente, na qual atende as necessidades dos produtores possibilitando assim maior rentabilidade. Posto isto, os sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF)

viabilizam o balanço de emissão e redução de gases do efeito estufa (GEE) ocupando até o presente momento mais de 18 milhões de hectares no Brasil (Vendramini, 2022).

Liderando nas exportações de carnes, na cadeia produtiva mundial de bovinocultura de corte o Brasil conta com o segundo maior rebanho. A alimentação sustentável faz parte de um dos grandes desafios do Planeta. Embora o Brasil possua os produtores rurais mais conservacionistas do mundo, especificamente na pecuária bovina, constantemente é investido em sistemas de rastreabilidade da cadeia, na intensificação da integração lavoura-pecuária, no melhoramento de desempenho dos animais com dietas nutricionais mais seguras e precisas, na redução da quantidade de pastagens degradadas e, principalmente, no aumento da produtividade em arrobos por hectare ao ano (@/ha/ano) nos últimos anos (AgroANALYSIS, 2020).

5. CONCLUSÃO

Este artigo teve o propósito de localizar quais as dificuldades que surgem quando se vai efetivar a participação das mulheres no setor do agronegócio de forma sustentável e apresentar alternativas para solucionar essas contrariedades.

Quanto ao problema de pesquisa do presente artigo que questiona quais as principais dificuldades de implementar o empreendedorismo feminino no setor do agronegócio sustentável no município de Aquidauana-MS, de acordo com a pesquisa e com o estudo de caso que foi feito na empresa JF Pecuária, verificou-se que a principal dificuldade identificada foi a falta de credibilidade junto a população em se delegar uma propriedade nas mãos de uma mulher, duvidando assim dos resultados que poderão ser obtidos com a mesma “no poder”. É de extrema importância ressaltar que não só a população, mas também os próprios donos de empresas duvidam da capacidade das mulheres na liderança.

Pode-se afirmar que a solução encontrada foi o surgimento de políticas públicas para fomentar a participação feminina no setor agro e assim conforme as mulheres vão conquistando os cargos de chefias, as pessoas vão observando e atribuindo um pouco mais de credibilidade.

Posto isto, podemos citar como políticas públicas já existentes para este setor, o Brasil pra Elas, que é uma iniciativa de Governo Federal, que conta com uma participação ativa do setor privado, das organizações sem fins lucrativos, dos Estados e municípios, em que prega o fortalecimento do empreendedorismo feminino como instrumento alternativo de desenvolvimento econômico e social do País (Empresas e Negócios, s.d.).

Quanto objetivo da pesquisa que é conhecer o empreendedorismo feminino no setor agro sustentável no município de Aquidauana-MS, através do estudo de caso feito na empresa JF Pecuária, pôde-se conhecer um pouco mais do empreendedorismo feminino no setor agro de forma sustentável em Aquidauana. Como por exemplo, como tudo começou, quais são as práticas sustentáveis utilizadas pela empresa e principalmente o porquê Fernanda Diniz – a proprietária, decidiu investir neste setor.

Nesta pesquisa a principal limitação se refere ao número de empresas do setor agro que trabalham de forma sustentável e que são chefiadas por mulheres em Aquidauana-MS. Dessa forma, não houve a possibilidade de se fazer uma pesquisa mais rica de detalhes e informações. Com a inserção da mulher em diversos segmentos profissionais onde culturalmente o comando está sob homens, espera-se que em alguns anos tenham mais empresas chefiadas por mulheres.

Diante desses resultados, propõe-se como estudos futuros, o aprofundamento em detalhes sobre o funcionamento, dificuldades e benefícios do gerenciamento empresarial feminino no agronegócio sustentável, bem como a ampliação do número de empresas pesquisadas, seja através do aumento de números de empresas com essa proposta ou abrangendo outros municípios.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As cinco dimensões do ecodesenvolvimento (Ignacy Sachs). Na raiz, 2011. Disponível em: <<https://naraiz.wordpress.com/2011/07/05/as-cinco-dimensoes-do-ecodenvolvimento-ignacy-sachs/>>. Acesso em: 05/09/2023.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BANDEIRA, Patrícia Bock; AMORIM, Marcos; DE OLIVEIRA, Manoela Ziebell. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 2020.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: tentativa de definição. Jornal do Brasil, 2012.

BRANDÃO, Jozerlei Fortes et al. Liderança feminina em empresas do agronegócio. NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO, v. 9, n. 1, p. 158-172, 2018.

Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. SEBRAE, 2021. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-dempe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 05/09/2023.

Brasil pra Elas – Empresas e Negócios. GOV.BR, S.d. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/brasil-pra-elas>> Acesso em: 10/09/2023.

Caderno de Tendências para o agronegócio em 2023. Polo SEBRAE Agro, 2023. Disponível em: <<https://polosebraeagro.sebrae.com.br/caderno-de-tendencias-para-o-agronegocio-em-2023/>>. Acesso em: 06/09/2023.

CLÁUDIO MANDA, Wilma Fátima. As startups, Empreendedorismo e a criação de emprego em Portugal, no período de 2007-2017. 2020. Tese de Doutorado.

Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Suppl 1):289-98. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523> . Acesso em: 23/08/2023.

CRESWELL, J.. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DA REDAÇÃO-AGROANALYSIS, Equipe. Caderno da pecuária sustentável. AgroANALYSIS, v. 40, n. 11, p. 32-37, 2020.

DA SILVA CARREIRA, Suely et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015.

DA SILVA, Caio Vinicius; RODRIGUES, Lilian Beraldo Sanches. A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O BRASIL. In: Anais do Unic-Congresso de Iniciação Científica-Unifev. 2022. p. 126-126.

DAHMER, Isabela, DAHMER, R. e DAHMER, Igor. Empoderamento das mulheres no agronegócio. Salão do Conhecimento UNIJUÍ, 2020.

DANTAS, Paulo Anderson Januário. O desafio da empregabilidade e alternativas para o desenvolvimento em municípios do Rio Grande do Norte. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DE MENEZES FERNANDES, Afonso Henrique; BENAVIDES, Juanita Cuellar. O conceito de agronegócio no Brasil e na Argentina: Um balanço bibliográfico. 2021.

Desenvolvimento Sustentável. Dicionário do Desenvolvimento, 2019. Disponível em: <https://ddesenvolvimento.com/wpcontent/uploads/2019/01/DD_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL.pdf>. Acesso em: 05/09/2023.

DOS SANTOS, Ana Clara Goese et al. A importância de capacitações para o empreendedorismo feminino. Fórum Rondoniense de Pesquisa, v. 3, n. 8º, 2022.

EQUIPE TOTVS. Agronegócio: como funciona, setores, impactos e mais! 10 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-agricola/o-que-e-agronegocio/#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20%C3%A9%20o%20conjunto,important e%20pilar%20da%20economia%20brasileira>. Acesso em: 04/07/2023.

FRITSCH, Michael; MUELLER, Pâmela. Efeitos da formação de novos negócios no desenvolvimento regional ao longo do tempo. Estudos Regionais, v. 38, n. 8, pág. 961-975, 2004.

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. REA-Revista Eletrônica de Administração, v. 4, n. 2, 2011.

HAIR, J. H.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C.. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Ipiranga, A. S. R., Godoy, A. S., & Brunstein, J.. (2011). Introdução. RAM. Revista De Administração Mackenzie, 12(3), 13–20.

IPIRANGA, A. S. R.; GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J. 2011. Introdução. RAM. Revista De Administração Mackenzie, 12(3), 13–20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300002>. Acesso em: 23/08/2023.

MADSEN, Nina. BEIJING +20: Avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Capítulo 11 - Mulheres brasileiras na luta por desenvolvimento sustentável com justiça social. Brasília, 2020.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024), v. 4, n. 1, p. 75-93, 2019.

NEVES, Gabriela Chohfi; SEBASTIANI, Renata; DE OLIVEIRA, Renata Evangelista. Mulheres agricultoras e agroextrativistas e seu papel na conservação da biodiversidade e na promoção da agroecologia. *Cadernos de Agroecologia*, v. 16, n. 1, 2021.

PINTO CAMARGO, Thatianne. Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio. Jaraguá, 2018.

Produção nacional de grãos é estimada em 312,2 milhões de toneladas na safra 2022/23. Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, 2022. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4847-producao-nacional-de-graos-e-estimada-em-312-2-milhoes-de-toneladas-na-safra-2022-23>>. Acesso em: 09/09/2023.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. A força do empreendedorismo feminino no agronegócio. 02/02/2023 · Atualizado em 23/05/2023. Disponível em <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-forca-do-empreendedorismo-feminino-no-agronegocio,d617306892316810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> Acesso em: 12/05/2023.

SILIPRANDI, Emma. Agroecologia, Agricultura Familiar e Mulheres Rurais. *Rev. Bras. Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007.

SILVA GUIMARÃES, Alane. Estágio curricular supervisionado obrigatório: agronegócio em Pernambuco - arranjos produtivos locais. Agência de desenvolvimento econômico de Pernambuco – Ad Diper. Recife, 2020.

SILVEIRA, Daniela Machado. A gestão sob a perspectiva feminina: atuação e desafios de liderar empresas no setor comercial do agronegócio no município de Cachoeira do Sul-RS. 2021.

SUGAHARA, Cibele Roberta; RODRIGUES, Eduardo Luiz. Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. *Desenvolvimento em Questão*, v. 17, n. 49, p. 30-43, 2019

SUSTENTABILIDADE no agronegócio. O que é e como alcançar? INTELBRAS. 03 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://blog.intelbras.com.br/sustentabilidade-no-agronegocio/#:~:text=A%20sustentabilidade%20no%20agroneg%C3%B3cio%20consiste,os%20impactos%20no%20meio%20ambiente>. Acesso em: 12/05/2023.

VENDRAMINI, Teresa Cristina. Pecuária sustentável alinhada aos padrões sanitários. *AgroANALYSIS*, v. 42, n. 8, p. 47-47, 2022.

VIEIRA, Diego Mota; VIEIRA, Mariana Borges Nunes; ENES, Yuri Odaguiri. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 8, n. 2, p. 263-282, 2022.